

Informe Macroeconômico

08 a 12/04/2024 - Ano 4 | Nº 130



Destaques

- Nordeste registrou crescimento de 14,1% na produção de carne bovina no 4º trimestre de 2023:** O Nordeste registrou considerável crescimento na produção de carne bovina de +14,1%, em comparação ao 4º trimestre de 2022, com destaque no crescimento no abate de bovinos para Bahia (+27,1%), Sergipe (+23,5%) e Paraíba (+20,6%). Em termos de participação, os estados da Bahia (44,5%) e Maranhão (22,9%) estão entre os maiores abatedores de bovinos na Região.
- Volume do Comércio Ampliado no Maranhão e Bahia são destaques no início de 2024:** O volume de vendas do Comércio Varejista restrito no Brasil cresceu 4,1% em Janeiro de 2024 na comparação com o mesmo mês do ano anterior, segundo dados do IBGE. No Comércio Varejista Ampliado que, além das atividades do varejo restrito, inclui as atividades de Veículos, motos, partes e peças, Material de construção e Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo, o volume de vendas apresentou crescimento de 6,8% na mesma comparação, tendo como destaque estadual o Maranhão, com crescimento de 23,8%, bem como a Bahia, que avançou 11,1%.
- Pernambuco, Minas Gerais e Espírito Santo apresentam resultados expressivos no volume de Serviços de informação e comunicação em Janeiro de 2024:** O volume de serviços no Brasil registrou crescimento de 4,5% na comparação de Janeiro de 2024 com o mesmo mês do ano anterior, conforme divulgou o IBGE. O volume foi influenciado pelo crescimento verificado em todos os grupos pesquisados. O IBGE analisa o desempenho das atividades apenas em cinco, dentre os onze estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, onde resultados expressivos foram verificados nos Serviços de informação e comunicação, com crescimento em Minas Gerais (+17,8%), Pernambuco (+15,5%) e Espírito Santo (+15,5%).
- Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para o Nordeste Somaram R\$ 120,1 bilhões em 2023:** Beneficiados pela compensação da União de perdas relativas ao ICMS e aumento da alíquota desse imposto em alguns Estados, as receitas correntes no agregado dos nove estados nordestinos registraram crescimento em 2023, comparativamente a 2022, conforme dados divulgados pelo Tesouro Nacional.
- Endividamento dos Estados apresentou redução no Nordeste em 2023:** O quadro financeiro das Unidades Federativas e Cidades brasileiras tem se constituído em um dos importantes temas, e nesse sentido, o BNB/Etene tem acompanhado regularmente o cenário das finanças públicas através do indicador denominado "Grau de Endividamento dos Estados (GRE)". Neste contexto, o Nordeste em 2023 registrou uma variação de -5,2% do seu GRE, em função do crescimento de apenas 0,5% em sua Dívida Consolidada Líquida (DCL) e uma elevação de 6,0% de sua Receita Corrente Líquida.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - consulta realizada 02/04/2024

Mediana - Agregado - Período	2024	2025	2026	2027
IPCA (%)	3,75	3,51	3,50	3,50
PIB (% de crescimento)	1,89	2,00	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	4,95	5,00	5,04	5,07
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	9,00	8,50	8,50	8,50
IGP-M (%)	2,00	3,65	3,90	3,80
Preços Administrados (%)	4,15	3,92	3,50	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-32,00	-36,95	-40,00	-35,90
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	82,00	74,55	77,00	77,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	65,00	72,10	80,00	79,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	63,85	66,42	68,60	69,90
Resultado Primário (% do PIB)	-0,70	-0,60	-0,50	-0,28
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,90	-6,29	-6,00	-5,60

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Maria Eduarda Rodrigues Borges e Pedro Ícaro Borges de Souza.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Nordeste registrou crescimento de 14,1% na produção de carne bovina no 4º trimestre de 2023

No País, a quantidade de bovinos abatidos cresceu 21,3%, frente ao 4º trimestre de 2022, conforme dados da Tabela 1. Para este período, o aumento na quantidade de bovinos abatidos foi induzido principalmente pela aquecida demanda internacional pela carne brasileira. Segundo a Secretaria de Comércio Exterior, com 2,5 milhões de toneladas exportadas, o volume das exportações de carne bovina in natura bateu recorde em 2023, e chega como o maior da história, mesmo com queda na receita total, devido à retração dos preços médios.

A Região Nordeste, que representa 8,5% do quantitativo de bovinos abatidos no País, registrou considerável acréscimo, crescimento de +14,1%, em comparação ao 4º trimestre de 2022. Nesse período, Bahia (+27,1%), Sergipe (+23,5%) e na Paraíba (+20,6%) registraram os maiores crescimentos no quantitativo de bovinos abatidos. Enquanto, em termos de participação, os estados da Bahia (44,5%) e Maranhão (22,9%) estão entre os maiores abatedores de bovinos na Região.

No 4º trimestre de 2023, o total de frangos abatidos no País correspondeu a 3,1 bilhões de toneladas, retração em -4,0%, comparado ao mesmo período do ano anterior. Este fato se deve à demanda doméstica mais enfraquecida e retração das exportações de carne de frango no 4º trimestre de 2023, que reduziram no período em 400 mil toneladas (Secex/ME). Ainda assim, o Brasil responde por quase 35% das vendas mundiais da carne de frango (USDA).

Para o Nordeste, o cenário apresentou-se cenário favorável no abate de frangos para o 4º trimestre de 2023, devido principalmente à produção no Estado de Pernambuco. Na Região, houve acréscimo no total do peso das carcaças de frango em +4,7% frente ao mesmo período do ano anterior. O quantitativo do peso das carcaças de frango abatidos chegou em 137,6 milhões de toneladas de frango no Nordeste, resultado fortemente determinado pelo crescimento do abate de frangos em Pernambuco. No estado de Pernambuco, o crescimento do abate de frango foi de +3,3% frente ao 4º trimestre de 2022, chegando a produzir 33,4 milhões de toneladas de frango no 4º trimestre de 2023, além de permanecer como o segundo maior produtor de carne de frango no Nordeste, produzindo cerca de 24,3% do total do abate de frango regional, ficando atrás apenas de Bahia, que produziu cerca de 50,2% da Região, cerca de 69,1 milhões de toneladas de frango.

No País (+1,8%), o quantitativo de suínos abatidos apresentou leve crescimento nos comparativos entre o quarto trimestre de 2023 e 2022. Com maior demanda por carne suína no mercado interno e mesmo com oferta elevada, os preços da carne suína subiram entre os meses de novembro e dezembro de 2023, com valorização em +6,3%. Levando-se em consideração a média histórica da secretaria do comércio (Secex), iniciada em 1997, a quantidade de carne suína exportada em dezembro de 2023 foi a maior já registrada. No acumulado de 2023, o volume exportado foi de 1,2 milhão de toneladas de carne suína, superior em +10,3% frente ao ano de 2022.

Para o Nordeste (-0,3%), o quantitativo de suínos abatidos ficou praticamente estável, no quarto trimestre de 2023. Este cenário deriva principalmente pela valorização no mercado interno; os valores da proteína ficaram acima dos registrados durante o ano. Agregado a este fator, o mercado para suínos ficou menos competitivo frente às outras proteínas, com a queda dos preços da carne bovina, que é um substituído do consumo de carne suína, assim, contribuindo para leve redução da demanda por carne suína no Nordeste.

Neste período, entre os produtores dos abates suínos na Região, Bahia desponta como maior produtor de carne suína (peso regional de 46,1%), em seguida, Ceará como segundo maior produtor regional, peso regional de 26,4%) e em terceiro Pernambuco, com participação de 10,3%.

Quanto à produção de leite no País, verificou-se ampliação da aquisição tanto para o leite cru (+2,2%) quanto para o industrializado (+2,2%), frente ao 4º trimestre de 2022. A aquisição nacional de leite foi impactada positivamente, sobretudo devido à melhoria nos custos de produção.

No Nordeste, que representa 8,0% da produção nacional, foram captados cerca de 516,79 milhões de litros de leite no 4º trimestre de 2023. Comparativamente ao mesmo trimestre de 2022; o acréscimo foi de 25,7 milhões de litros de leite na Região, ou seja, incremento de 5,2% no período em análise.

No comparativo ao 4º trimestre de 2022, seis estados do Nordeste apresentaram crescimento na produção de leite cru, que se destacam Alagoas (+15,3 milhões de litros), Ceará (+8,7 milhões de litros), Sergipe (+5,4 milhões de litros) e Rio Grande do Norte (+3,8 milhões de litros). Neste período, as variações relativas significativas na produção de leite cru ocorreram em Alagoas (+85,5%), Paraíba (+27,5%), Piauí (+26,3%) e Rio Grande do Norte (20,9%).

A produção de ovos de galinha no País foi de 1,05 bilhão de dúzias, no 4º trimestre de 2023, apresentando crescimento de 0,5% frente ao mesmo período do ano anterior. No Nordeste, no mesmo sentido, a produção de ovos cresceu 0,1%, ante ao 2º trimestre do ano anterior, chegando a produzir 180,0 milhões de dúzias de ovos no 4º trimestre de 2023.

Na Região, embora o setor continue sendo impactado pela alta dos custos de produção, a demanda regional por ovos de galinha segue aquecida. Entre os Estados, Pernambuco (+2,3 milhões de dúzias de ovos) e Sergipe (+2,1 milhões dúzias de ovos) apresentaram significativos acréscimos na produção de ovos de galinha, em relação ao 4º trimestre de 2022.

Tabela 1 – Número de animais abatidos e peso das carcaças de bovinos, suínos e frangos e produção de ovos de galinha - Brasil e Nordeste - 4º trimestre de 2023 e 2022

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	4º trimestre de 2022			4º trimestre de 2023			Variação (%) 4º trimestre 2023 / 2022	
	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste
Número de animais abatidos (Mil cabeças ou carcaças)								
Bovinos	7.544.411	680.835	9,0	9.153.384	777.038	8,5	21,3	14,1
Suínos	13.989.542	178.498	1,3	14.148.170	175.920	1,2	1,1	-1,4
Frangos	1.565.230.835	61.597.940	3,9	1.530.338.208	63.223.692	4,1	-2,2	2,6
Peso das carcaças (Mil toneladas)								
Bovinos	2.039.608	178.170	8,7	2.431.856	201.848	8,3	19,2	13,3
Suínos	1.276.601	14.256	1,1	1.299.751	14.217	1,1	1,8	-0,3
Frangos	3.325.484	131.408	4,0	3.190.905	137.602	4,3	-4,0	4,7
Leite (Mil litros)								
Adquirido	6.316.242	492.013	7,8	6.456.809	517.790	8,0	2,2	5,2
Industrializado	6.305.265	487.975	7,7	6.446.037	516.746	8,0	2,2	5,9
Ovos (Mil dúzias)								
Produção	1.049.652	179.808	17,1	1.054.735	180.059	17,1	0,5	0,1

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024). Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral da Produção de Ovos de Galinha.

Volume do Comércio Ampliado no Maranhão e Bahia são destaques no início de 2024

O volume de vendas do Comércio Varejista restrito no Brasil cresceu 4,1% em Janeiro de 2024 na comparação com o mesmo mês do ano anterior, segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No Comércio Varejista Ampliado que, além das atividades do varejo restrito, inclui as atividades de Veículos, motos, partes e peças, Material de construção e Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo, o volume de vendas apresentou crescimento de 6,8% na mesma comparação.

Dentre os grupos de atividades pesquisadas e analisadas para o Brasil, os maiores crescimentos foram verificados em Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (+16,1%) e Veículos, motocicletas, partes e peças (+11,9%).

Em relação aos estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, Bahia (+11,8%), Ceará (+8,2%), Maranhão(6,9%), Alagoas (+6,2%) e Pernambuco (+4,3%) registraram crescimento do volume acima da média nacional para o comércio varejista restrito, em Janeiro de 2024, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Quanto ao comércio varejista ampliado, os destaques positivos, na mesma comparação, foram: Maranhão (+23,8%) e Bahia (+11,1%).

Dentre os cinco estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste na qual são analisadas as atividades que apresentaram maiores destaques positivos em Janeiro foram: Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação na Bahia (+102%) e em Minas Gerais (+63,4%), Material de construção (+19,9%) na Bahia, Outros artigos de uso pessoal e doméstico no Espírito Santo (+19%) e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo também na Bahia (+16,8%).

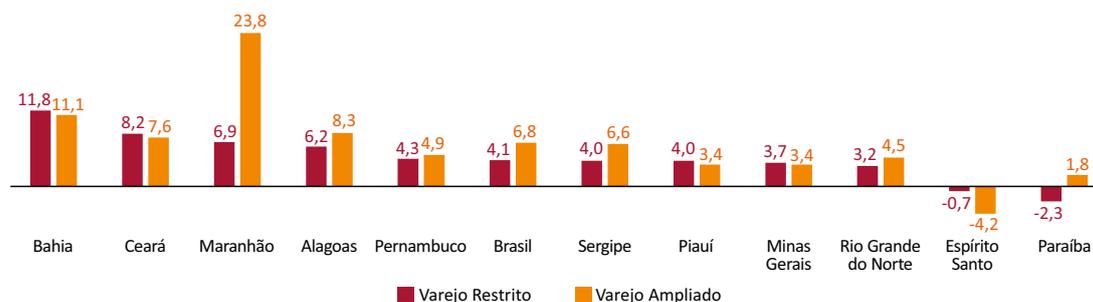
Na mesma comparação, os resultados negativos em destaque podem ser observados em Livros, jornais, revistas e papelaria na Bahia (-33,3%) e no Ceará (-18,2%), Material de construção no Espírito Santo (-20,2%) e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação no Ceará (-17,4%).

Conforme consultores e empresas consultadas pelo Jornal Valor Econômico, o mercado de consumo brasileiro começa a enxergar espaço para um aumento mais consistente no volume vendido nas lojas em 2024, após anos de encolhimento da lista de compras da população, que afetou duramente a venda de certos produtos.

O desempenho em parte de 2023 já abriu terreno para esse movimento de retomada, que pode se consolidar neste ano, com a ressalva de que depende, diretamente, da estabilidade econômica, com geração de emprego e inflação controlada.

A sinalização tem sido destacada por fabricantes e redes de supermercados, atacarejos e farmácias nas últimas semanas, ainda que de forma cautelosa. Há indicadores positivos que podem, inclusive, melhorar resultados e margens dos grupos, caso se consolidem como tendência.

Gráfico 1 – Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e Estados selecionados - Jan 2024/Jan 2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. PMC Janeiro 2024.

Tabela 1 – Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados - Janeiro 2024/mesmo mês ano anterior

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Comércio varejista	4,1	8,2	4,3	11,8	3,7	-0,7
Combustíveis e lubrificantes	0,6	5,8	2,9	11,3	-13,6	7,6
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	6,4	9,8	6,9	16,8	8,4	2,8
Hipermercados e supermercados	6,9	11,1	10,3	18,1	9,5	-2,5
Tecidos, vestuário e calçados	0,7	6,3	-3,8	0,3	-1,7	3,1
Móveis e eletrodomésticos	0,3	4,9	4,9	2,4	2,6	-0,1
Móveis	-2,3	1,8	-10,0	3,9	-4,0	3,7
Eletrodomésticos	1,6	9,1	9,5	1,2	5,6	-0,9
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	7,1	8,7	4,0	7,6	10,3	9,2
Livros, jornais, revistas e papelaria	-9,0	-18,2	9,2	-33,3	-13,1	-10,2
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	4,3	-17,4	-15,1	102,0	63,4	-13,4
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-2,2	12,0	1,8	0,4	-1,5	19,0
Comércio varejista ampliado	6,8	7,6	4,9	11,1	3,4	-4,2
Veículos, motocicletas, partes e peças	11,9	8,7	6,0	12,7	0,4	-3,8
Material de construção	0,4	-1,0	-1,3	19,9	0,4	-20,2
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	16,1	9,1	8,7	5,1	6,5	-1,4

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. PMC Janeiro 2024.

Pernambuco, Minas Gerais e Espírito Santo apresentam resultados expressivos no volume de Serviços de informação e comunicação em Janeiro de 2024.

O volume de serviços no Brasil registrou crescimento de 4,5% na comparação de Janeiro de 2024 com o mesmo mês do ano anterior. O resultado foi divulgado pelo IBGE por meio da Pesquisa Mensal de Serviços. O volume foi influenciado pelo crescimento verificado em todos os grupos pesquisados, a saber: Serviços prestados às famílias (+3,9%), Serviços de informação e comunicação (+6,8%), Serviços profissionais, administrativos e complementares (+5,0%), Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+3,1%) e Outros serviços (+3,1%).

Em relação às subatividades, a maioria das atividades registrou variação nacional positiva, com destaque negativo para Transporte aéreo (-10,1%). Por outro lado, o destaque positivo foi verificado em Serviços audiovisuais (+14,1%).

Volume de Serviços no Nordeste

Na análise estadual, registrou-se crescimento em todos os estados da área de atuação do Banco do Nordeste, com exceção do Rio Grande do Norte. Os estados da Paraíba (+8,7%), Sergipe (+6,2%), Piauí (+6,0%), Minas Gerais (+5,4%), Maranhão (5,3%), Espírito Santo (+5,2%), Alagoas (+4,8%) e Ceará (+4,7%) apresentaram crescimento acima da média nacional (+4,5%), enquanto, Pernambuco (+3,6%), Bahia (+0,2%) e Rio Grande do Norte (-3,6%) registraram crescimento abaixo da média nacional, conforme o Gráfico 1.

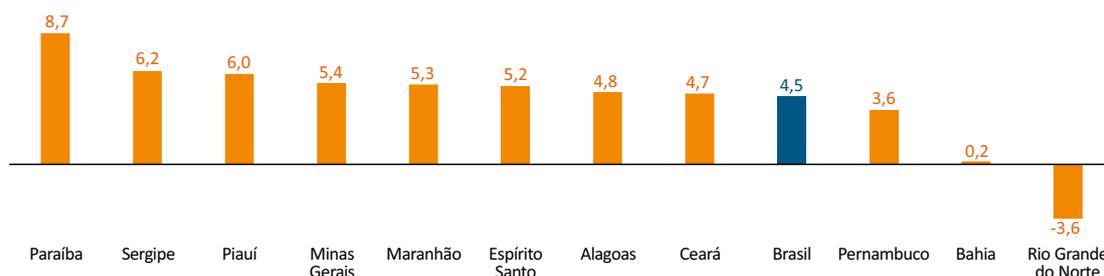
O IBGE analisa o desempenho das atividades apenas em cinco, dentre os onze estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, onde destaques positivos foram verificados nos Serviços de informação e comunicação com crescimento em Minas Gerais (+17,8%), Pernambuco(+15,5%) e Espírito Santo (+15,5%). Em direção oposta, com destaques negativos, houve retração na atividade Serviços prestados às famílias, no Espírito Santo (-9,7%) e em Outros serviços, em Minas Gerais (-10,0%) e Espírito Santo (-9,1%).

O IBGE destaca o crescimento do transporte de passageiros no mês. Em janeiro de 2024, o volume de transporte de passageiros no Brasil registrou expansão de 2,9% frente ao mês imediatamente anterior, na série com ajuste sazonal, após registrar quatro taxas negativas seguidas, período em que apontou perda acumulada de 8,0%. Dessa forma, o segmento se encontra, nesse mês de referência, 5,6% abaixo do nível de fevereiro de 2020 (pré-pandemia) e 27,2% abaixo de fevereiro de 2014 (ponto mais alto da série histórica).

Por sua vez, o volume do transporte de cargas apontou expansão de 0,6% em janeiro de 2024, após ter recuado 0,9% em dezembro. Dessa forma, o segmento se situa 4,4% abaixo do ponto mais alto de sua série (julho de 2023). Com relação ao nível pré-pandemia, o transporte de cargas está 37,0% acima de fevereiro de 2020.

Ainda segundo o Instituto, existe uma influência negativa do transporte aéreo, porque o nível de preço das passagens estava mais baixo em janeiro de 2023 do que em janeiro de 2024. Também dentro deste segmento, é importante ressaltar que o transporte rodoviário coletivo de passageiros teve queda, por conta de uma demanda mais aquecida em janeiro de 2023 em relação a janeiro de 2024.

Gráfico 1 – Variação (%) do volume de serviços – Brasil e Estados selecionados – Janeiro 2024/2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços - Janeiro 2024.

Tabela 1 – Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades – Brasil e Estados selecionados¹

Atividades e Subatividades *	Brasil	Ceará	Pernam- buc	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Serviços prestados às famílias	3,9	-1,0	5,2	-1,4	3,8	-9,7
Serviços de alojamento e alimentação	4,0	-	-	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	3,1	-	-	-	-	-
Serviços de informação e comunicação	6,8	6,4	15,5	5,3	17,8	15,5
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	5,9	-	-	-	-	-
Telecomunicações	5,0	-	-	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	7,0	-	-	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	14,1	-	-	-	-	-
Serviços profissionais, administrativos e complementares	5,0	11,8	6,9	-4,5	-2,2	10,0
Serviços técnico-profissionais	11,2	-	-	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	1,4	-	-	-	-	-
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	3,1	1,8	-1,6	2,0	5,1	5,5
Transporte terrestre	4,4	-	-	-	-	-
Transporte aquaviário	5,0	-	-	-	-	-
Transporte aéreo	-10,1	-	-	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	4,7	-	-	-	-	-
Outros serviços	3,1	-3,5	-6,2	-4,0	-10,0	-9,1
Total	4,5	4,7	3,6	0,2	5,4	5,2

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Notas (1): Variação % Janeiro 2024/2023. O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.

Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para o Nordeste Somaram R\$ 120,1 bilhões em 2023

As Transferências Constitucionais (Fundo de Participação dos Estados – FPE e Fundo de Participação dos Municípios – FPM) são muito importantes para os Estados mais pobres da Federação. Em 2022, estas transferências na Região Nordeste, superaram um pouco a arrecadação do ICMS, R\$ 115,7 bilhões, para R\$ 115,5 bilhões. Em 2023, as transferências dos fundos (R\$ 120,1 bilhões), continuaram a superar a arrecadação do ICMS na Região (R\$ 119,4 bilhões).

As Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para os Estados do Nordeste, em 2023, somaram R\$ 120,1 bilhões, o que representou uma perda real de -0,8% (FPE, -1,0% e FPM, -0,5%), comparado com o mesmo período de 2022. A perda no Brasil foi de -1,0%, situação parecida com a arrecadação do ICMS, pelo menos para a Região Nordeste, em que a queda no ICMS foi de -0,7%. A perda de -3,3% na arrecadação do ICMS no Brasil, é bastante influenciada pela redução de -6,0% no Sudeste. Todas as Regiões registraram perdas reais nos Fundos Constitucionais, assim como também observaram perdas no ICMS.

O valor do FPE para o Nordeste foi de R\$ 66,4 bilhões. Dois Estados nordestinos apresentaram tímidos crescimentos reais, Ceará e Sergipe (+0,6%, cada). O Espírito Santo registrou um ganho de +1,6%. As maiores perdas se encontram no Rio Grande do Norte (-3,6%), Paraíba (-1,8%) e Piauí (-1,6%). Minas teve uma perda de -2,6%.

O valor do FPM para a Região foi de R\$ 53,7 bilhões. Apenas um Estado não teve perdas, Pernambuco (+0,3%). As maiores perdas foram observadas no Piauí (-1,5%), Ceará e Maranhão (-0,7%, cada). As perdas no Espírito Santo e em Minas Gerais foram -0,7%, cada. Na análise mais detalhada, com o objetivo de avaliar o mês da inflexão nos Fundos Constitucionais (FPE e FPM), observa-se que as perdas começaram a partir de julho, -11,1% no FPE e -4,4% no FPM. Em outubro, as perdas foram da ordem de -4,5% no FPE e -4,7% no FPM.

As capitais da Região receberam R\$ 7,1 bilhões em 2023, que representa 46,6% do total transferido para as capitais do País. O FPM distribuído para as capitais nordestinas, que também impactam no FPM da Região anotou um leve crescimento de +0,6%, quando o FPM total para o Nordeste, teve redução de -0,5%. Isto, em razão do aumento dos coeficientes das principais capitais, Salvador, Fortaleza e Recife.

A Tabela 2 traz as previsões para o que vai ser transferido de FPE + FPM em 2024 (Projeto de Lei Orçamentária Anual - 2024), que utilizou os seguintes parâmetros macroeconômicos, comparados com o realizado em 2023: IPCA 2024: 3,3%; PIB (var. real): 2,3%; câmbio (médio, R\$/US\$): 5,02 e Selic (média – a.a.): 9,8%.

Tabela 1 – FPE + FPM - Brasil, Nordeste e Estados Selecionados – 2023 - R\$ Milhões ¹

Estado/Região	FPE		FPM		FPM CAPITAIS	
	2022	2023	2022	2023	2022	2023
Alagoas	5.372	5.534	3.326	3.462	632	664
Bahia	11.398	11.851	13.439	13.962	1.137	1.195
Ceará	8.679	9.127	7.278	7.571	1.263	1.328
Maranhão	8.844	9.154	6.148	6.388	789	830
Paraíba	5.910	6.073	4.598	4.810	505	531
Pernambuco	8.534	8.847	7.072	7.417	707	793
Piauí	5.426	5.586	3.880	3.995	789	786
Rio Grande do Norte	5.003	5.042	3.627	3.772	455	478
Sergipe	4.965	5.221	2.190	2.280	455	478
Nordeste	64.130	66.434	51.558	53.657	6.732	7.083
Espírito Santo	2.137	2.271	2.612	2.713	253	266
Minas Gerais	5.804	5.913	19.210	19.955	758	797
Brasil	125.341	129.258	146.330	152.044	14.633	15.204

Fonte: BNB/Etene, com dados da STN. Nota: (1) Valores transferidos de janeiro a dezembro de cada ano.

Tabela 2 – Transferências Constitucionais (FPE + FPM) – Brasil, Nordeste e Estados Seleccionados – 2023 (real) e 2024 (previsão) – R\$ milhões

Estado/Região	FPE		FPM		FPM CAPITAIS	
	2023	2024	2023	2024	2023	2024
Alagoas	5.534	6.563	3.462	4.085	664	787
Bahia	11.851	13.908	13.962	16.456	1.195	1.417
Ceará	9.127	10.706	7.571	8.931	1.328	1.574
Maranhão	9.154	10.642	6.388	7.530	830	984
Paraíba	6.073	7.090	4.810	5.704	531	630
Pernambuco	8.847	10.394	7.417	8.817	793	992
Piauí	5.586	6.452	3.995	4.767	786	984
Rio Grande do Norte	5.042	6.023	3.772	4.448	478	567
Sergipe	5.221	6.032	2.280	2.690	478	567
Nordeste	66.434	77.810	53.657	63.428	7.083	8.501
Espírito Santo	2.271	2.413	2.713	3.198	266	315
Minas Gerais	5.913	7.155	19.955	23.523	797	945
Brasil	129.258	151.125	152.044	179.299	15.204	17.930

Fonte: BNB/Etene, com dados da STN. Nota: (1) Valores de 2023 (real) - Secretaria do Tesouro Nacional; 2024 – Projeto de Lei Orçamentária Anual 2024.

Endividamento dos Estados apresentou redução no Nordeste em 2023

O quadro financeiro das Unidades Federativas e Cidades brasileiras tem se constituído em um dos importantes temas para os formuladores de políticas públicas no Brasil. Nesse sentido, o BNB/Etene tem acompanhado regularmente o cenário das finanças públicas através do indicador denominado “Grau de Endividamento dos Estados (GRE)”. Os entes federados só podem tomar operações de crédito se seu GRE, constituído pela relação entre a Dívida Consolidada Líquida e a Receita Corrente Líquida, for menor que 2.

A evolução positiva do Grau de Endividamento dos Estados brasileiros, vem ocorrendo desde 2020. Em 2021, o cenário apresentou-se mais favorável. Em 2022, a evolução continuou. O índice de endividamento nacional saiu de 0,88 (2021), para 0,77 (2022). Agora, em 2023, registrou um leve aumento (0,79), em função do crescimento do endividamento da Região Sudeste, de 1,29 (2022) para 1,42 (2023). Apenas o Espírito Santo não teve crescimento em seu endividamento, enquanto São Paulo cresceu 11,5% e o Rio de Janeiro avançou 12,0%.

O nível de endividamento das capitais representava 22,6% do Endividamento dos Estados (2021). Caiu para 9,0% em 2022, e subiu para 11,6% em 2023. A participação é muito baixa, e sinaliza que as capitais têm autonomia e recursos para bancarem suas ações, enquanto fica para o Estado, a obrigação de atuação em todos os outros municípios, principalmente em saúde e infraestrutura. Na Região Sul os recursos em caixa superaram suas dívidas líquidas consolidadas. As capitais da Região Norte, é que têm o maior nível de endividamento (0,14), mas, mesmo assim, muito baixo. No Nordeste, a relação entre os endividamentos das Capitais e Estados, saiu de 34,5% (2021), para 28,4% (2022), e 33,2% em 2023.

O GRE da Região Nordeste registrou uma variação de -5,2%, em função do crescimento de apenas 0,5% (variação nominal) em sua DCL (dívida consolidada líquida), e uma elevação mais robusta de sua RCL (receita corrente líquida), com variação nominal de +6,0%. O Nordeste detém 8,5% da DCL nacional e 21,6% da RCL.

Os estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul responderam conjuntamente por 87,1% da DCL (dívida consolidada líquida) do País em 2023, que é R\$ 823,4 bilhões, e 44,6% da RCL (receita corrente líquida) do País (R\$ 1,044,4 bilhões). À exceção do Rio Grande do Sul, que observou uma redução em seu índice de endividamento (de 1,99 para 1,85), os outros três Estados do Sudeste, pioraram seus índices de endividamento (GRE). Nesse sentido, os estados do Nordeste são uma boa referência, o GRE da Região é apenas 0,31 em 2023, quando o indicador nacional é 0,79.

O Estado de Alagoas apresentou uma elevação do seu índice de endividamento em 2023, de 0,55 (2022) para 0,70 (2023). A sua Dívida Consolidada Líquida aumentou +39,9%, de 2022 para 2023, enquanto sua Receita Corrente Líquida cresceu +9,4%. As maiores reduções nos níveis de endividamento ocorreram no Maranhão (-59,6%), Sergipe (-27,0%), Rio Grande do Norte (-15,8%) e Ceará (-12,7%). No primeiro, houve uma redução na DCL de -57,9% e um aumento na RCL de +4,2%. No segundo, uma redução na DCL (-18,6%) e aumento na RCL (+11,5%). No Rio Grande do Norte, as variações foram -4,4% (DCL) e +13,5% (RCL). No Ceará, a DCL caiu -8,3% e a RCL aumentou em +5,0%. Tanto a Paraíba, quanto o Espírito Santo têm GRE igual a zero porque tinham recursos em caixa acima do valor de suas DCL.

Tabela 1 – Grau de Endividamento (GRE) Regiões, Brasil e Estados Selecionados – 2022 e 2023

Estado/Região/País	Estado				Capital		
	2022	2023	Relação(%) ¹	Var. %	2022	2023	Var. %
Alagoas	0,55	0,70	88,9	27,9	0,02	0,00	-100,0
Bahia	0,30	0,36	46,1	21,2	0,05	0,13	131,7
Ceará	0,34	0,29	37,1	-12,7	0,27	0,25	-8,5
Maranhão	0,41	0,17	21,0	-59,6	0,00	0,00	-
Paraíba	0,00	0,00	-	-	0,00	0,00	-
Pernambuco	0,35	0,32	40,3	-9,7	0,18	0,24	30,0
Piauí	0,51	0,47	59,5	-7,8	0,25	0,28	8,8
Rio Grande do Norte	0,30	0,25	32,0	-15,8	0,25	0,24	-6,1
Sergipe	0,31	0,23	29,0	-27,0	0,05	0,16	216,0
Nordeste	0,33	0,31	39,4	-5,2	0,09	0,10	10,3
Norte	0,12	0,11	13,4	-9,9	0,11	0,14	24,0
Sudeste	1,29	1,42	179,4	10,1	0,03	0,08	182,3
Espírito Santo	0,00	0,00	-	-	0,00	0,00	-
Minas Gerais	1,57	1,68	212,8	7,3	0,06	0,06	-0,0
Sul	0,85	0,74	93,0	-13,5	0,00	0,00	-
Centro-Oeste	0,15	0,13	16,5	-10,8	0,21	0,19	-11,5
Brasil	0,77	0,79	100,0	2,1	0,07	0,09	31,3

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Tesouro Nacional (2023). 1. Relação entre o índice estadual/capital com o índice nacional, em 2023. 2. Quando o Grau de endividamento é zero, quer dizer que o Estado/Capital tinha recurso em caixa acima de sua dívida consolidada líquida.

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 8 de abril de 2024

Relatorio Focus

terça-feira, 9 de abril de 2024

Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Regional

Atlas Geográfico Escolar (9ª edição)

quarta-feira, 10 de abril de 2024

Índice Nacional de Preços ao Consumidor

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil

quinta-feira, 11 de abril de 2024

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

Classificação de Informações Estatísticas 1.0

Pesquisa Mensal de Comércio

sexta-feira, 12 de abril de 2024

Pesquisa Mensal de Serviços